



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ISABELE SANTOS DA SILVA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIAS
NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2022

ISABELE SANTOS DA SILVA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIAS
NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso – apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Carla Verônica Albuquerque Almeida.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2022

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da Unilab
Catalogação de Publicação na Fonte

S58e

Silva, Isabele Santos da.

Estágio supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental : relato de experiências no contexto da pandemia Covid-19 / Isabele Santos da Silva. - 2022.

41 f. : il., mapas, color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2022.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Carla Verônica Albuquerque Almeida.

1. Covid-19 (Doença) - Santo Amaro (BA). 2. Professores de ensino fundamental - Santo Amaro (BA) - Estudo e ensino (Estágio). 3. Professores de ensino fundamental - Formação.

I. Título.

BA/UF/BSCM

CDD 372.065831244

ISABELE SANTOS DA SILVA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIAS
NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, como requisito para obtenção do título de Graduação.

Aprovado em: 05/02/2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Carla Verônica Albuquerque Almeida (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof.^a Dr.^a Claudilene Maria da Silva

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof.^a Dr.^a Andréia Cardoso Silveira

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Dedico este trabalho,

A mim mesma, a pessoa mais importante da minha vida abaixo de Deus, pelo grande esforço e dedicação, durante esse tempo de estudo, aos meus pais, irmãos e família, e a minha avó Maria *in* memória, meus eternos agradecimentos por todo sacrifício para que eu chegasse aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente por me permitir chegar até aqui; sem Ele não teria conseguido, pois me deu forças, coragem, sabedoria, paciência e me fez superar todas as dificuldades que encontrei no caminho. Senti a sua presença Deus em tudo, minha eterna gratidão.

Gratidão a minha família, pai mãe e irmãos, pelo apoio, esforço, carinho, cuidado, por não me deixarem desistir mesmo quando tive vontade de jogar tudo para o alto, por serem pacientes diante das minhas crises quando algo fugia do meu controle, por me compreenderem quando tinha que me ausentar pelos estudos e principalmente por estarem comigo durante esses seis anos de UNILAB, sem deixar que nada me faltasse.

André Luis e Tania Nicácia, meus pais! Tudo que sou hoje é porque vocês acreditaram em mim. Não tenho palavras para agradecer por tudo que já fizeram por mim, Serei eternamente grata e feliz por tê-los como pais. Amo vocês! Minha eterna gratidão.

Gratidão aos meus amigos, por entenderem as minhas ausências, minha distância mesmo estando perto. Devido às demandas da universidade, muitas vezes nossos diálogos e trocas ficaram comprometidos e não facultei a escuta e amparo quando vocês precisaram. Grata por me apoiarem e me motivarem sempre. Em especial minha grande amiga, Elane Silva. Gratidão!

Pelos amigos que fiz na UNILAB, brasileiros e africanos sem exceção, Obrigado por me permitirem conhecer, viver e trocar experiências incríveis nesses seis anos! Cresci muito com cada um vocês e levarei-os no meu coração por toda minha vida!

Aos professores, minha eterna gratidão pelo conhecimento, e partilha.

Gratidão em especial as Professoras: Dr^a. Carla Veronica, Dr^a. Dr^a. Lucilene Alcanfor, e Mighian Danae!

A todos os funcionários da UNILAB que contribuíram para o meu processo formativo. Em especial a Tia Lu, que cuida da limpeza. Em todos os momentos em que nos encontrávamos na universidade, sempre demonstrou por mim, um carinho enorme!

Todos vocês fazem parte da minha história!

RESUMO

O presente trabalho intitulado Estágio Supervisionado nos anos iniciais do Fundamental: Relato de Experiência no Contexto da Pandemia do Covid-19 e tem como objetivo geral, apreender os desafios e as possibilidades das experiências vivenciadas no âmbito do Estágio Supervisionado 5 - anos iniciais do Ensino Fundamental, no contexto da pandemia. O estágio foi desenvolvido em uma escola municipal localizada na cidade de Santo Amaro – Ba, em uma turma do terceiro ano do Ensino Fundamental. Em razão do período de isolamento social, as atividades foram realizadas de forma remota, por meio da Plataforma Google Meet e constou de três etapas; participação na Pré Jornada e na Jornada Pedagógica do Município, período de observação e regência em sala de aula virtual, por meio da Plataforma Google Meet, com crianças do terceiro ano. A experiência possibilitou compreender a importância do estágio supervisionado para a formação docente, além de ter se constituído como uma possibilidade de troca de saberes e construção de aprendizagens, diante de algumas dificuldades com o ensino remoto.

Palavras-chave: Covid-19 (Doença) - Santo Amaro (BA). Professores de ensino fundamental - Santo Amaro (BA) - Estudo e ensino (Estágio). Professores de ensino fundamental - Formação.

ABSTRACT

The present work entitled Supervised Internship in the early years of Fundamental: Experience Report in the Context of the Covid-19 Pandemic and has as its general objective, to apprehend the challenges and possibilities of the experiences lived within the scope of the Supervised Internship 5 - early years of Elementary School , in the context of the pandemic. The internship was developed in a municipal school located in the city of Santo Amaro - Ba, in a class of the third year of Elementary School. Due to the period of social isolation, activities were carried out remotely, through the Google Meet Platform and consisted of three stages; participation in the Pre-Day and the Pedagogical Day of the Municipality, period of observation and conducting in a virtual classroom, through the Google Meet Platform, with third-year children. The experience made it possible to understand the importance of the supervised internship for teacher training, in addition to being a possibility for exchanging knowledge and building learning, in the face of some difficulties with remote teaching.

Keywords: Covid-19 (Disease) - Santo Amaro (BA). Elementary School Teachers - Santo Amaro (BA) - Study and teaching (Internship). Elementary School Teachers - Training.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO E FORMAÇÃO DOCENTE	13
2.1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO: CAMPO DE CONHECIMENTO ENTRE TEORIA E PRÁTICA	13
2.2	O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO DO(A) PROFESSOR(A) / PEDAGOGO(A)	15
3	O CONTEXTO DA PANDEMIA E OS DESAFIOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	17
4	APRESENTANDO O PERCURSO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	20
5	A PRÉ JORNADA E A JORNADA PEDAGÓGICA: POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGENS	24
5.1	A PRÉ-JORNADA PEDAGÓGICA DE SANTO AMARO E A EDUCAÇÃO 4.0	24
5.2	A JORNADA PEDAGÓGICA DE SANTO AMARO	28
6	A OBSERVAÇÃO E A REGÊNCIA POR TRÁS DA TELA	34
6.1	OBSERVANDO A DINÂMICA DA TURMA NO ESPAÇO VIRTUAL	34
6.2	A EXPERIÊNCIA DA REGÊNCIA NO PERÍODO DO ESTÁGIO	36
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
	Referências	40

1 INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores deve se desenvolver de modo a promover a construção do conhecimento, motivando os futuros docentes a desenvolverem uma prática pedagógica em uma perspectiva crítico-reflexiva. A formação não pode ficar restrita apenas a instrumentalização informativa, uma vez que os desafios atuais estão constantemente provocando e convocando a produção e construção de novos saberes e práticas presentes na ação educativa.

Compreendemos que o início da docência é um processo de construção de saberes práticos da profissão; e nesse sentido, torna-se essencial pensar a formação numa abordagem que possa ir além da natureza instrumental e meramente técnica e acadêmica deve considerar que os saberes e aprendizagens da prática são fundamentais e devem dialogar com os saberes acadêmicos, articulando seus diferentes elementos em uma dinâmica que, sobretudo, “[...] produza um outro tipo de conhecimento, mais próximo das realidades educativas e do cotidiano dos professores” (NÓVOA, 1995, p. 19).

Estas reflexões iniciais nos conduzem a apresentar este trabalho monográfico de conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, intitulado *Estágio Supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental: Relato de experiências no contexto da pandemia da Covid-19*. E neste contexto, lança um olhar para as experiências, por mim vivenciadas durante o período de Estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental, realizado em uma escola municipal situada na cidade de Santo Amaro – BA. O estágio foi desenvolvido em três etapas, a saber: participação na Pré Jornada e na Jornada Pedagógica do Município, período de observação e regência em sala de aula virtual, por meio da Plataforma Google Meet, com crianças do terceiro ano.

Nesta perspectiva, o estudo propõe como objetivo geral: Apreender os desafios e as possibilidades das experiências vivenciadas no âmbito do Estágio Supervisionado 5 - anos iniciais do Ensino Fundamental, no contexto da pandemia. Como objetivos específicos: a) Refletir sobre a importância do Estágio Supervisionado para a formação docente; b) Descrever as experiências do Estágio Supervisionado desenvolvidas no período de isolamento social da Covid-19; c) Discutir os desafios e as possibilidades das experiências vivenciadas no âmbito do Estágio Supervisionado 5 - anos iniciais do Ensino Fundamental, no contexto da pandemia. A partir dos objetivos elencados, propomos a questão central deste estudo que reside na seguinte indagação: Quais os desafios e as possibilidades das experiências

vivenciadas no âmbito do Estágio Supervisionado 5 - anos iniciais do Ensino Fundamental, no contexto da pandemia?

Metodologicamente, a pesquisa ora apresentada é de natureza qualitativa de abordagem autoetnográfica, uma vez que segundo Ellis e Bochner (apud GAMA, 2020), trata-se de um gênero da escrita autobiográfica, a qual parte da análise crítica de experiências pessoais para refletir sobre práticas sociais mais abrangentes.

Salientamos que as experiências relatadas neste estudo, foram desenvolvidas em meio a um período complexo que o mundo enfrenta há dois anos, com o advento de uma doença conhecida por Covid-19, a qual mudou completamente as nossas vidas, principalmente no âmbito educacional; pois tanto as redes básicas de ensino, públicas e privadas, quanto às instituições de Ensino Superior, não estavam preparadas para atender as especificações de uma educação remota. Logo se aderiu a um ensino emergencial a fim de dar continuidade ao ensino aprendizagem durante a pandemia.

Nesse contexto, em março de 2020, o Diário Oficial da União, publica a portaria nº 343, determinando a substituição das aulas presenciais por um período de 30 dias ou enquanto durasse a pandemia. Em seu Art. 1º, o MEC resolve autorizar, em caráter excepcional,

[...] a substituição das disciplinas presenciais, em andamento por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017” (BRASIL, 2020, p. 01).

Abriu-se assim a possibilidade de ofertar os estágios supervisionados para os cursos de licenciatura a fim de cumprir a carga horária obrigatória, nas escolas e nas Instituições de Ensino Superior, cujo ensino estava acontecendo de forma remota. Cabe ressaltar que a partir da minha experiência de estágio, observei que houve uma grande necessidade de suporte tanto para os professores quanto para os alunos, que tiveram que enfrentar dificuldades quanto ao acesso ao ensino.

Caminhando a partir de construções teóricas, reflexões e experiências narradas, embasamos esta escrita em seis seções: Na *Introdução*, problematizamos o objeto, apresentamos um panorama geral da pesquisa, seus objetivos e aspectos metodológicos. Na *Seção dois*, refletimos sobre o Estágio Supervisionado e suas interfaces com a Formação Docente; a relação teoria e prática e a formação do(a) Professor(a)/ Pedagogo(a). Os desafios do Estágio Supervisionado no contexto da pandemia, as instruções normativas para o período de isolamento no contexto da educação, são discutidos na *Seção três*. No percurso

metodológico apresentado na *Seção quatro*, discorremos sobre os caminhos trilhados, apresentamos o *locus* da pesquisa e as etapas de desenvolvimento do Estágio. Na *Seção cinco*, refletimos sobre as aprendizagens adquiridas por meio dos Ciclos de Formação que aconteceram na Pré Jornada e na Jornada Pedagógica, promovida pela Secretaria Municipal de Educação de Santo Amaro; atividade que compôs a carga horária do estágio. Na *Seção seis*, descrevemos as atividades de observação e de regência em campo de estágio, por meio de aulas remotas. E finalmente, nas *Considerações Finais*, apresentamos as possibilidades, os limites e as aprendizagens apreendidas com as experiências do estágio.

Outrossim, a pesquisa aqui apresentada tem relevância no âmbito acadêmico, educacional e social, uma vez que apresenta reflexões no campo do Estágio Supervisionado a partir das experiências vivenciadas em um contexto da educação básica; o que sobremaneira contribuirá para a ampliação e socialização de conhecimentos na área.

2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO E FORMAÇÃO DOCENTE

2.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO: CAMPO DE CONHECIMENTO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

O Estágio Supervisionado nos Cursos de Licenciatura é um componente curricular obrigatório à formação profissional acadêmica e constitui-se como um campo de conhecimento, como um ‘lugar aprendente’ sobre a docência, o qual estabelece um diálogo entre as instituições escolares e a universidade. Para Freire (2016), o estágio deverá se pautar nas vivências reflexivas críticas da gestão e da organização escolar, na dinâmica da sala de aula, na análise curricular e nos processos avaliativos baseados pelos saberes necessários à prática educativa.

O estágio é proposto pela universidade, em parceria com Instituições escolares de Educação Básica e Instituições não escolares, com vistas a possibilitar a articulação entre os saberes aprendidos ao longo do curso e os saberes oriundos das experiências práticas desenvolvidas no campo de estágio. O que se configura como um momento de desafios e de significativas aprendizagens para o exercício de sua atividade como docente em formação.

No que concerne à regulamentação do Estágio Supervisionado nos Cursos de Graduação presencial da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, o Art. 4º ao discorrer sobre esta atividade institui que:

Art. 4º - Entende-se por Estágio Supervisionado a atividade acadêmica de inserção dos discentes da graduação em ambientes de trabalho relativos à sua área de formação, para o exercício de atividades profissionais fundamentadas em uma prática reflexiva e em consonância com a missão da Unilab, que colaborem para o desenvolvimento técnico, científico, cultural e de relacionamento humano dos discentes. (RESOLUÇÃO Nº 15/2017/CONSUNI)

Logo, o estágio não é somente uma forma de praticar e aplicar tudo que aprendemos ao longo do curso, mas também de trazer reflexões críticas aprendidas com a teoria acerca da prática docente. Nessa perspectiva, envolve “[...] estudos, análise, problematização, reflexão e preposição de soluções para o ensinar e o aprender e compreender a reflexão sobre as práticas pedagógicas” (ALMEIDA, PIMENTA, 2014, p. 29).

Para Pimenta e Lima (2006. p.14) o estágio “[...] ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas atividade teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como a atividade de transformação da realidade”. O que permite perceber a

importância da teoria, uma vez que oportuniza ao(a) professor(a) em formação, a possibilidade de refletir e de propor novas perspectivas de análise para melhor compreender sua ação docente.

Compreendemos que a atividade docente está interligada, e nesse sentido, deve estabelecer um diálogo entre a teoria e a prática, ambas consideradas importantes para modificar a ação do professor de acordo com a necessidade da instituição e do estudante. Silva (2016, p. 27) afirma que “o aluno mantém um constante vai e vem entre os saberes práticos e teóricos, específicos e pedagógicos, tornando-se um espaço de conflitos, discussões e construção sobre o ser docente, formando os primeiros traços da identidade profissional do professor”. Assim, segundo a autora, o que se espera da teoria é que ela dialogue com a realidade do campo de atuação profissional.

A articulação da relação entre teoria e prática é um processo definidor da qualidade da formação inicial e continuada do professor, como sujeito autônomo na construção de sua profissionalização docente, porque lhe permite uma permanente investigação e a busca de respostas aos fenômenos e às contradições vivenciadas. (BARREIRO e GEBRAN, 2006, p. 24)

A prática pode ser considerada uma atividade comum reflexiva que tem uma intenção, ao tempo em que lança sempre um olhar para a realidade e suas possíveis dinâmicas, as quais quando necessário devem ser transformadas. É importante considerar que as/os estudantes, inseridos no ambiente escolar, também são providos de ensinamentos, e aprendizagens adquiridas ao longo da sua vida. E desse modo, a escola e o(a) professor(a), devem contribuir para que as(os) estudantes pensem criticamente sobre a realidade vivida socialmente. No estágio, as relações adquiridas entre os(as) estudantes e o(a) professor(a) estagiário(a) resultam sempre em experiências transformadoras, pois passamos a compreender a sala de aula como ela realmente se apresenta.

Entendemos que os cursos de formação de professores necessitam possibilitar aos licenciandos, o contato com a dinâmica dos espaços futuros de atuação, permitindo “a reflexão, decodificação, assimilação, aproveitamento e sua vinculação com a prática profissional, numa dimensão claramente formativa” (ALMEIDA, 2018, p. 133), a partir de um olhar crítico e investigativo sobre estes espaços promotores de descobertas e aprendizagens.

Pimenta, Pinto e Severo (2020) salientam que no caso dos cursos de Licenciatura que se propõem a formar educadores(as) para trabalharem na educação pública em diferentes espaços,

[...] o que se espera das teorias que serão desenvolvidas em seu currículo é que contribuam para que seus alunos consigam compreender a realidade das instituições educacionais públicas do país, desde os aspectos mais amplos - como a organização histórica e pedagógica do sistema educacional brasileiro - até os aspectos mais específicos, como a constituição social e cultural de determinada comunidade próxima de onde a instituição formadora está inserida. (PIMENTA, PINTO e SEVERO, 2020 p. 9)

Logo, podemos dizer que o Estágio Supervisionado, enquanto componente curricular, deve ocupar um lugar central e articulador no Projeto Pedagógico do Curso e integrar um conjunto de conhecimentos, no sentido de preparar a(ao) futura(o) pedagoga(a), não apenas para profissionalização, mas também para contemplar um conjunto de experiências sociais que abarquem os conhecimentos adquiridos além dos muros da escola, bem como os desafios que poderão advir na sua prática.

2.2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO DO(A) PROFESSOR(A) / PEDAGOGO(A)

Como já afirmamos neste estudo, o Estágio Curricular Supervisionado tem significativa importância na formação inicial docente; e nesse sentido, vai muito além de um simples cumprimento de exigências acadêmicas. É uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional, além de ser um importante instrumento de integração entre universidade, escola e comunidade.

Para Nóvoa (1995, p. 60), a formação assemelha-se a um processo de socialização “[...] no decurso do qual os contextos familiares, escolares e profissionais constituem lugares de regulação de processos específicos que se enredam uns nos outros, dando a forma original a cada história de vida”. Assim, compreendemos que no seu processo de formação, o(a) professor(a) vai se construindo através de uma socialização inseparável das vivências da formação pessoal com os diferentes grupos e ambientes aos quais pertence, reconhecendo que os saberes já desenvolvidos possibilitam mudanças nesse conhecimento.

A docência deve ser entendida como uma atividade em que o(a) professor(a) desenvolve uma visão crítica dos conhecimentos em um constante questionamento que o inquiete e mobilize à investigação, possibilitando-o dar significado e sentido a suas ações. No que se refere ao curso de Licenciatura em Pedagogia, Melo (2006, p. 247) assinala que “[...] é um dos lócus ‘privilegiados’ de produção dos saberes pedagógicos, na interface com outras ciências, aportes e outros saberes, bem como, com os cursos de licenciaturas diversas, os sistemas de ensino, a escola e as práticas políticas e educativas várias”. Os saberes

pedagógicos construídos e transformados ao longo da história, dialogam diretamente com outras áreas do conhecimento e da docência, contribuindo para o entendimento da pedagogia como ciência e das suas finalidades no contexto da educação.

A Pedagogia é a ciência que tem esse papel: estudar a práxis educativa com vistas a equipar os sujeitos, profissionais da educação, dentre os quais o(a) professor(a), para promover as condições de uma educação humanizadora. Seu objeto de estudo é a educação nas várias modalidades em que se manifesta na prática social (PIMENTA; PINTO; SEVERO, 2020, p. 3).

Enquanto ciência, o Curso de Pedagogia historicamente provocou muitas questões que fomentaram as políticas públicas para a formação docente, em especial aquelas relacionadas aos aspectos voltados ao conhecimento e ao campo pedagógico e curricular, proporcionando uma educação mais integradora e humanizadora.

Na UNILAB, quanto a formação docente, o Curso de Licenciatura em Pedagogia proporciona por meio do Estágio Supervisionado atender ao conjunto das atuações das/os pedagogas/os em formação oferecendo plenas condições do exercício reflexivo sobre a profissão de pedagogo e a oportunidade da dinâmica teórica e prática do fazer pedagógico em seus aspectos didáticos e científicos (PPC/Unilab, 2019). Nesse contexto, traz como obrigatoriedade para formação prática dos futuros professores os Estágios Supervisionados nas áreas: Gestão em Espaços não escolares, Gestão em Espaços escolares, Educação Infantil, Educação de Jovens e Adultos e Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Assim, o curso oferecerá a(o) discente a possibilidade de experimentar em situação de estágio diferentes atuações da profissão da(o) pedagoga(o).

Como um processo formativo, o Estágio Supervisionado “deve estabelecer uma relação interativa e institucionalizada entre escola e universidade e cujas transformações são marcadas pelas dinâmicas coletivas e interindividuais” (AROEIRA, 2014, p.115). A autora considera que esta parceria implica interdependência e uma atitude reflexiva e questionadora, colocando os futuros professores no centro de sua própria formação.

3 O CONTEXTO DA PANDEMIA E OS DESAFIOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Em março de 2020, o Ministério da Saúde decretou emergência na saúde pública devido à chegada de um vírus contagioso que se espalhou pelo mundo: a Covid19. No início, os diferentes âmbitos do governo declaram então o confinamento a todos os órgãos públicos e privados, em decorrência da propagação da doença. O que impactou diversos setores: social, econômico, industrial, prestadores de serviços, saúde pública, e educação. A partir de então, o convívio em sociedade passou a ser subsidiado por regras, como o distanciamento social, uso obrigatório de máscaras, bem como à adoção de protocolos de higienização, no intuito de amenizar o contágio da doença.

As instituições de ensino, por sua vez, foram umas das mais impactadas, pois tiveram as suas atividades interrompidas, e não sabiam até então como procederem diante de um cenário que se apresentava desconhecido e assustador. Assim, imersas nesta realidade, foram desafiadas a se reformularem, para garantir a qualidade do ensino, respeitando as exigências do isolamento social.

Diretrizes legais, como o Parecer CNE/CP 5/2020 (BRASIL, 2020)¹ e o Decreto nº 19.529 de 16 de março de 2020 (BAHIA, 2020)² traçaram normas gerais para as práticas e a reorganização dos calendários acadêmicos e escolares, abrindo caminhos para minimizar os prejuízos gerados pela suspensão dos encontros presenciais.

Como medidas solidárias de pactuação federativa, estados e municípios, no conjunto de outras medidas, editam decretos relativos à suspensão de aulas e, em março de 2020, o Ministério da Educação, por meio da portaria nº 343/MEC orienta a substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto perdurar a situação de pandemia da COVID-19 e, por conseguinte, o Conselho Nacional de Educação emite atos normativos dispendo sobre organização de calendários letivos, atividades acadêmicas e de ensino para todos os níveis e modalidades da educação. (SOUZA, FERREIRA, 2020, p. 01-02).

Fundamentadas nessas orientações, as instituições de ensino estabeleceram aulas remotas e uso de atividades virtuais. Como consequência, o planejamento pedagógico inicialmente realizado foi modificado, com vistas a garantir a continuidade do processo

¹ Trata sobre a reorganização do Calendário Escolar e do cômputo de atividades remotas para o cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.

² Regulamentou, no Estado da Bahia, medidas temporárias para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus.

pedagógico, assim como o envolvimento e engajamento de professores(as) e estudantes, em um cenário de muitas mudanças.

O ensino remoto emergencial por sua vez, trouxe alguns impactos e preocupações na rede básica de ensino, principalmente das escolas públicas, pois grande parte dos estudantes e professores não teria acesso às tecnologias necessárias que demandam o ensino remoto. Segundo uma pesquisa do Instituto Data Senado (2020), “Entre os quase 56 milhões de alunos matriculados na educação básica e superior no Brasil, 35% (19,5 milhões) tiveram as aulas suspensas devido à pandemia de covid-19 [...] Na rede pública, 26% dos alunos que estão tendo aulas online não possuem acesso à internet”.

Os dados apresentados nos levam a perceber as dificuldades impostas, diante da perceptível desigualdade social, condições de acesso e dificuldades de manuseio das ferramentas digitais, exigidas por este novo modelo de ensino. “Professores e alunos não estão familiarizados com os equipamentos tecnológicos e com as plataformas digitais, que exigem uma preparação mínima para seu domínio básico” (FERRAZ; FERREIRA, 2020, p. 3). É importante registrar que o uso das tecnologias da informação e comunicação na educação, apesar de não ser recente, ainda é um desafio para educadores, não nativos do universo virtual.

Não só as instituições de ensino básico sofreram com essas modificações, as instituições de ensino superior que trabalham com o ensino presencial, também tiveram dificuldades em aderir a esse novo modelo, pois exigiria preparações para que os componentes curriculares ofertados pudessem ser trabalhados com êxito e constância. O Ministério da Educação, por meio da Portaria nº 343 autoriza no Inciso 2º que:

§ 2º Será de responsabilidade das instituições a definição das disciplinas que poderão ser substituídas, a disponibilização de ferramentas aos alunos que permitam o acompanhamento dos conteúdos ofertados bem como a realização de avaliações durante o período da autorização de que trata o *caput*.

Nesse contexto, o Ministério da Educação abriu a oportunidade das universidades se adequarem e decidirem como utilizar as ferramentas digitais para adequar as aulas, e organizar a oferta dos componentes curriculares, assim como reconfigurar os estágios. O estágio, é um momento crucial na formação dos professores, e conforme Souza e Ferreira (2020) os impactos causados pela suspensão das aulas, convocaram a pensar sobre a validação do componente de estágio nos cursos de licenciaturas, a fim de criar estratégias ou propostas a partir da necessidade de replanejamento diante da pandemia.

Logo, o componente de estágio não deve sofrer alterações no que condiz às práticas educativas adquiridas socialmente na sala de aula, sendo então um componente obrigatoriamente indispensável. O Conselho Nacional da Educação através do Parecer CNE/CP nº 05/2020 também nos afirma ser possível adquirir essas práticas educativas, através do ensino remoto, trazendo à tona que tais atividades podem ser complementadas com atividades extensivas.

Quanto às atividades práticas, estágios ou extensão, estão vivamente relacionadas ao aprendizado e muitas vezes localizadas nos períodos finais dos cursos. Se o conjunto do aprendizado do curso não permite aulas ou atividades presenciais, seria de se esperar que, aos estudantes em fase de estágio, ou de práticas didáticas, fosse proporcionada, nesse período excepcional da pandemia, uma forma adequada de cumpri-lo a distância.

Produz, assim, sentido que estágios vinculados às práticas na escola, em sala de aula, possam ser realizados de forma igualmente virtual ou não presencial, seja a distância, seja por aulas gravadas etc. A substituição da realização das atividades práticas dos estágios de forma presencial para não presencial, com o uso de meios e tecnologias digitais de informação e comunicação, podem estar associadas, inclusive, às atividades de extensão das instituições e dos cursos de licenciatura e formação de professores. (CNE/CP nº 05/2020. p.17).

Os autores Ferraz e Ferreira (2021) fazem uma crítica a este parecer, para eles, esse princípio proposto pode fragilizar as oportunidades de estágio sobre a profissão docente, inclinando a realizar os estágios apenas para cumprir carga horária obrigatória, sem fomentar a investigação, a problematização e o diálogo reflexivo adquiridos nesse processo formativo.

Pensar nesse modelo de estágio remoto, e na importância da formação teórico-prática dos alunos em formação superior, pode trazer experiências significativas pessoais que possibilitam o estagiário a contemplar esse momento da docência mesmo no ensino remoto, através da sala de aula virtual. Logo, o ensino remoto surgiu para ressignificar, os planejamentos, as aulas, o modelo de estágio, e acima de tudo mostrar as possibilidades de reconstruir os saberes e as experiências.

4 APRESENTANDO O PERCURSO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O percurso metodológico deste estudo está ancorado na pesquisa qualitativa de natureza autoetnográfica, pois, possibilita que na investigação o sujeito é tanto pesquisador, como pesquisado em suas subjetividades, e nesse contexto “vive e constrói a própria experiência em sua narrativa” (ELLIS e BOCHNER, apud GAMA, 2020, p. 4), considerando as suas experiências e aprendizagens adquiridas no lócus da pesquisa durante o processo vivido e investigado.

Segundo Freire (2007, p. 24), quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar e aprender “participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade”. O autor nos faz um convite à compreensão da dinamicidade de conhecimento que o espaço educacional e escolar nos proporciona; e nesse sentido, insere-se o Estágio Supervisionado, como possibilidade de proporcionar reflexões teórico-práticas, a partir da aproximação com a realidade da escola e da sala de aula.

Neste contexto, torna-se essencial, apresentar o percurso trilhado, a escola campo de estágio e descrever as diversas situações por mim vivenciadas no decorrer da experiência no Estágio Supervisionado 5: anos iniciais do Ensino Fundamental – em suas diferentes etapas.

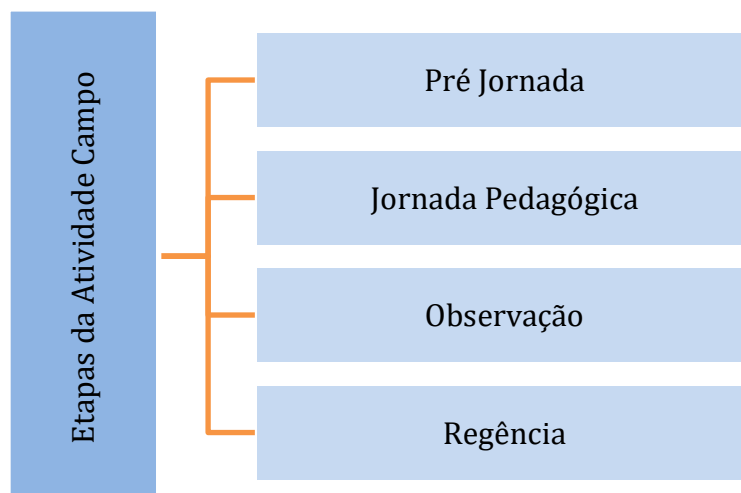
A instituição escolar está localizada na cidade Santo Amaro da Purificação, no Recôncavo da Bahia - região metropolitana de Salvador, e possui cerca de 492 quilômetros quadrados de área, contando com uma população estimada em 60.190 (IBGE, 2021). Santo Amaro possui um marco histórico e cultural, referenciado por nomes como Caetano Veloso, Maria Bethânia, Guerreiro Ramos, Dona Edith do Prato, Canô Veloso, Capoeirista Besouro, o artista plástico Manoel Araújo dentre outros.

Figura 4 - Pátio da escola

Fonte: fotografia produzida pela autora do estudo.

Considerada como uma etapa de fundamental importância durante o período de estágio, a observação possibilitou um olhar inicial sobre a realidade a ser experienciada, uma vez que permite “[...] o uso dos sentidos com vistas a adquirir os conhecimentos necessários para o cotidiano” (GIL, 2008. p.100), bem como os diferentes aspectos em sua totalidade.

Cabe salientarmos mais uma vez que frente às limitações impostas pelo período de isolamento social decorrente da pandemia da Covid-19, as atividades de campo foram adequadas com vistas ao cumprimento da carga horária de 30h, referentes à prática obrigatória no componente de Estágio Supervisionado. Desta forma, as atividades foram distribuídas conforme ilustrado na figura a seguir:

Figura 5 - Etapas da Atividade em Campo de Estágio

Fonte: elaborado pela autora do estudo.

Dias antes de iniciarmos as atividades na escola de campo de estágio, participamos da Pré Jornada e da Jornada Pedagógica do município. Eventos que abordaram reflexões sobre a educação de qualidade, em tempos de pandemia, cujo tema foi “Vivendo e aprendendo: eu transformo o mundo... Na família, comunidade e com os outros”. Cabe salientar que as referidas atividades deram conta do cumprimento da carga horária, além de possibilitarem reflexões sobre a educação de qualidade com ênfase na “Educação 4.0” – baseado numa cultura maker que aborda metodologias ativas e inovadoras por meio de tecnologias; bem como aprendizagens no campo da formação docente a partir de observações diversas e práticas pedagógicas experienciadas.

5 A PRÉ JORNADA E A JORNADA PEDAGÓGICA: POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGENS

5.1 A PRÉ-JORNADA PEDAGÓGICA DE SANTO AMARO E A EDUCAÇÃO 4.0

A Pré Jornada ocorreu no mês de junho de 2021 e constitui-se por meio da parceria entre a prefeitura de Santo Amaro e a Secretaria Municipal de Educação, com o objetivo de promover ciclos de formação, palestras e esquema do planejamento para o ano letivo. O evento foi transmitido diretamente pelo canal do Youtube da Secretária de Educação, sob inscrição prévia através da plataforma Sympla, tendo como tema “Vivendo e aprendendo: eu transformo o mundo... Na família, comunidade e com os outros” e foi destinado aos diretores, coordenadores e professores das escolas locais.

As propostas pedagógicas de ensino para o ano letivo tiveram como elemento norteador a educação 4.0 – uma Plataforma de transformação digital para as escolas, unificando soluções de comunicação, ambiente virtual de aprendizado, marketing e meios de pagamentos. Sempre atenta a todas as informações, percebi na fala dos coordenadores durante o evento, que município de certa forma, estava preparado para atender as necessidades tanto dos professores quanto dos alunos, pois demarcava o interesse em oferecer uma educação baseada em uma cultura tecnológica por meio da educação 4.0 oferece. De acordo com Vitor Costa (2019) em publicação no site Clipe Escola, constitui-se como:

Uma proposta de educação diferenciada, que preza por colocar os estudantes, professores e diretores conectados no processo de gestão, ensino e aprendizagem. Essa é a chamada Educação 4.0! Ela prioriza a experiência prática e experimentação dos alunos, assim como a realização de projetos que permitam que eles coloquem a mão na massa — muito coerente com a Cultura Maker que surge na contemporaneidade. Além disso, há uma valorização da criatividade, interdisciplinaridade, utilização de ferramentas tecnológicas na sala de aula e criação de ambientes inovadores (COSTA, 2019).

Ao longo da Pré Jornada Pedagógica, foram trabalhadas diversas temáticas de ensino a fim de subsidiar os professores quanto à utilização de estratégias para o ensino remoto e pedagógico; assim como houve uma palestra sobre a saúde mental do professor, posto que, em decorrência das mudanças repentinas tanto rotina das suas atividades profissionais, quanto em sua vida pessoal, muitos tiveram a sua saúde abalada. Logo, esses dias foram significativamente importantes para observar como a gestão organiza o ensino no município, e

o que de fato é executado dentro das escolas. Nesse sentido, vejamos então a descrição das atividades.

No primeiro dia, o evento foi marcado pela presença do Secretário de Educação que em sua fala, discorreu sobre a importância da temática escolhida para o evento, a qual sobremaneira sinaliza para uma educação que possibilite a transformação dos sujeitos. Ou seja, educar os alunos para transformarem os espaços em que vivem e aprenderem com as experiências destas transformações: seja na família, na comunidade e com os outros. Na oportunidade, apresentou também uma nova proposta para Educação Inclusiva, a qual promoverá a formação continuada para os(as) docentes e reestruturação das escolas para o acolhimento dos alunos com deficiências.

A Coordenadora Pedagógica Geral deu continuidade, apresentando os objetivos para uma educação de qualidade no município, ao salientar como ponto fundamental a garantia do direito à aprendizagem dos estudantes no processo de ensino. Nesse sentido, apontou como objetivo principal “Desenvolver o sentimento de pertencimento através da construção de identidade individual e social, tendo respeito à diversidade como fundamento da construção de uma comunidade mais justa e solidária”. Desta forma, salientou a importância do compromisso, da responsabilidade e do trabalho docente, no enfrentamento e superação das barreiras, com vistas a assegurar de fato uma educação que tenha como foco sempre o aluno. Ainda em sua fala, chamou a atenção para algumas dificuldades enfrentadas pelo(a) professor(a) durante esse processo de ensino remoto, quanto ao planejamento das aulas, as quais devem contemplar uma metodologia motivadora para os alunos, considerando o acompanhamento da família como elemento fundamental nesse processo formador.

Ao se referir ao tema gerador do evento, a professora destacou três dimensões a serem consideradas: a *Vivência do aluno*; a *Aprendizagem* que está ligada a vivência, uma vez que estamos em processo constante de aprendizados, e por fim a *Transformação*, decorrente das aprendizagens e que pode reverberar na família, na escola e na comunidade.

Em relação à aquisição da Educação 4.0 para o município, a professora pontuou que que esta seria uma nova forma de revolução tecnológica, que traria para o espaço da sala de aula, uma educação transformadora e revolucionária, baseada na Cultura Maker, que é justamente essa cultura inovadora da aprendizagem através do uso da tecnologia.

O termo Educação 4.0 é uma menção à quarta revolução industrial, a revolução da internet, da digitalização, da coleta e análise de dados. Uma revolução através da utilização de sistemas para a gestão escolar e o uso de tabletes e outras tecnologias dentro da escola. Educação 4.0 é cultura maker, pensamento computacional,

aprendizagem por projetos, resolução de problemas, criatividade e inovação. (Informação apreendida por áudio -Jornada da Secretaria de Educação do Município, 2020)

Tal revolução, abordada pela coordenadora, proporcionará ao município uma nova forma de trabalhar em sala de aula com os alunos, possibilitada pela Cultura Maker computacional, com vistas a transformações no ensino no município através das tecnologias. Entendemos que a informação está em todo lugar, devido à era digital, onde através dos sites de pesquisa mundial, obtemos informações do mundo todo, em todos os lugares. Segundo Fuhr (2018), com o advento da Quarta Revolução Industrial e da era digital, a educação apresenta um novo paradigma onde a informação encontra-se nas redes, nas aldeias globais e está acessível a todos de forma horizontal e circular, sem limite de tempo e espaço geográfico. Ainda na visão do autor:

O educador, nesta chuva de sinapses de informações acessíveis pelas TICs, torna-se o orquestrador, o curador das múltiplas informações junto ao educando, onde procura organizar e sintetizar a informação, transformando a informação em conhecimento e o conhecimento em sabedoria. (FUHR, 2018, p. 2-3)

Logo, o professor atua como um profissional que deve conhecer esse ambiente virtual, com vistas a criar uma autonomia que oriente a sua prática pedagógica e possibilite a integração do aluno para que conjuntamente possam construir conhecimentos por meio da cultura digital. Tal atitude possibilita que juntos possam aprender, compreender e compartilhar “[...] os significados recriados de forma individual, pelos grupos ou comunidades virtuais. Isso requer um cidadão contemporâneo alfadigital com capacidade de fala correta, leitura fluente e escrita clara na linguagem verbal, multimídia e hipertexto”. (FUHR, 2018, p. 4). Assim, o conhecimento proporcionado pela cultura digital nos permite formas diferentes e inovadoras de interação e construção de aprendizagens.

A Educação Especial, também foi tema deste primeiro dia da Pré Jornada por meio da palestra intitulada *O cenário da Educação especial e estratégias metodológicas em classes inclusivas*. A temática foi escolhida no intuito de dialogar sobre o trabalho em classes inclusivas do município e de outras cidades circunvizinhas, a fim de entender os contextos, trocar experiências e interagir sobre a aprendizagem. A coordenação trouxe aspectos importantes sobre o início do ano letivo, e o trabalho que já vinha realizando nas escolas acerca da educação especial e do AEE (Atendimento Educacional Especializado), com o propósito de orientar os professores como trabalhar com estes alunos, como acolhê-los em sala de aula conjuntamente com a família.

Segundo a professora, a prefeitura dispõe de atendimento especializado, com profissionais, como psicólogos, psicopedagogos e o suporte da família. As crianças que precisam desse amparo são enviadas para a APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) e SRM (Sala de Recursos Multifuncionais) para receberem o atendimento necessário. Foram abordados aspectos importantes sobre a Educação em contexto remoto, trazendo como fatores Conhecer o contexto do educando e suas especificidades, articulação em família, assim como identificar seu perfil e o estilo de aprendizagem mais adequado para este público.

Nesta perspectiva, o(a) professor(a) deve buscar materiais e métodos que possam subsidiar melhor a aprendizagem dos alunos e desta forma observar a sua evolução e a construção de seus aprendizados. Segundo a professora, os profissionais do AEE auxiliam na produção dessas atividades, assim como a família. Importante salientar que duas professoras de municípios diferentes (Sento Sé e Sobradinho), compartilharam as suas experiências desenvolvidas nas respectivas escolas durante a pandemia, quanto ao atendimento educacional especializado no contexto da pandemia.

No dia seguinte foi apresentado o *Programa Despertar*, cujos objetivos são produzir alimentos e dar sustentabilidade ao campo para a mesa. O Programa aborda as questões ambientais nas escolas e oferta formações para os produtores rurais e seus filhos, supostamente matriculados nas escolas da localidade, há mais de 15 anos pelo SENAR³, com o intuito de diminuir a evasão da área rural para a área urbana, ou seja, para os homens continuarem produzindo para a cidade. Os cursos ofertados são de Horticultura Orgânica, Apicultura Básica, Eletricista Rural, Higiene da Ordenha, Inseminação Artificial, Melicultura, Produção de mudas e Tratorista Agrícola. Cada escola mantém um ‘agente despertar’, que segundo eles é uma criança do Ensino Fundamental dos Anos iniciais.

Ainda neste dia, fomos contempladas(os), com a palestra sobre o *Trabalho com o Projeto Político Pedagógico (PPP)*, proferida pela Prof.^a Vânia Pessoa, a qual discorreu sobre o papel da(o) docente e a importância da reflexão tanto na sala de aula com os alunos, quanto em relação a sua prática pedagógica e participação na produção do referido documento. Segundo Veiga (2009, p. 11), “O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente”. Desta forma, a construção do PPP -, reflete uma escolha política, por estabelecer um compromisso coletivo com a formação do cidadão, respeitando as diferentes diversidades,

³ Serviço Nacional de Aprendizagem Rural.

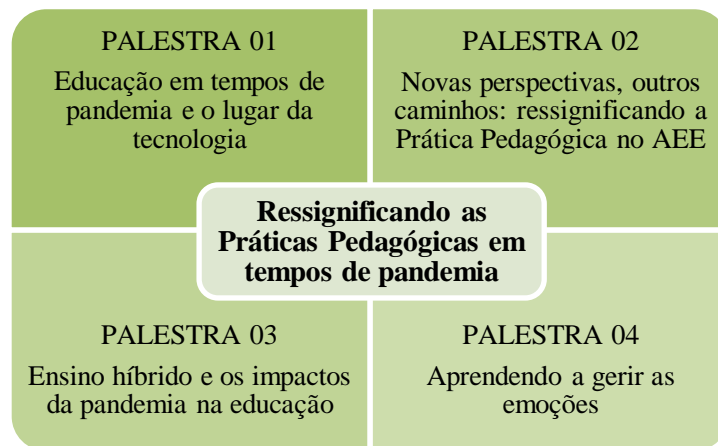
pensando também na localidade, na comunidade cultural, nas características da escola e das alunos e alunos para um tipo de sociedade que se pretende formar.

No turno vespertino, houve ciclos de formação para os professores específicos nos campos da Educação Básica, como Creche, Pré-escola, Ensino Fundamental anos iniciais e anos finais, assim como para os profissionais que atuam na Educação de Jovens e Adultos. O que possibilitou discussões e encaminhamentos aos profissionais que atuam nestes seguimentos da educação. Cabe salientar que o momento da Pré Jornada foi fundamental para fornecer subsídios a esta pesquisa.

5.2 A JORNADA PEDAGÓGICA DE SANTO AMARO

Após o período da Pré Jornada, a Secretaria de Educação do município, realizou nos dias 05 e 06 de julho de 2021, através da Plataforma do Youtube, a Jornada Pedagógica intitulada “Ressignificando as Práticas Pedagógicas em tempos de pandemia”, por meio de ciclos de formação, com palestras voltadas à temática e organizadas conforme apresenta a imagem a seguir:

Figura 6 - Ciclos Formativos – Jornada Pedagógica



Fonte: elaborado pela autora da pesquisa

O primeiro dia do evento foi marcado pela cerimônia de abertura onde estiveram presentes a Prefeita do Município, o Secretário de Educação e a diretora da Escola Municipal Círculo Operário. Em sua fala o Secretário da Educação apresentou reflexões sobre a temática do evento, afirmando que os temas propostos pelos ciclos estavam alicerçados na escuta às demandas trazidas pelas(os) profissionais da educação, e desta forma, considerados

importantes para ressignificar as práticas pedagógicas em sala de aula de forma remota, possibilitando que os alunos se sintam acolhidos e não distantes frente a nova realidade que se apresenta no cenário educacional.

O Secretário da Educação, também destacou as dificuldades enfrentadas durante a pandemia, compreendendo que as(os) alunas(os) não tem um ambiente apropriado para o ensino, e muito menos acesso as tecnologias, pois muitos acessam as aulas pelo celular dos pais. Nesta perspectiva considerou que a prefeitura não tinha como arcar com a aquisição de aparelhos tecnológicos para os alunos e nem professores, dispenderia um gasto muito grande, além da instabilidade quanto ao retorno das aulas presenciais. Assim, diálogos foram realizados com os pais das(os) alunos, com coordenadores pedagógicos e gestores na busca de possibilidades para que as crianças participassem das aulas remotas ou tivessem acesso ao material de estudo. Segundo ele, a presença dos pais tem sido muito maior nas reuniões realizadas remotamente, especialmente daqueles que trabalham e não conseguem se deslocar para escola; tendo o Celular como ferramenta que neste formato, facilita a participação e acompanhamento nos encontros pedagógicos entre pais e professores.

Durante a Jornada, foi exibido um vídeo dos alunos, produzido pela própria escola, durante a pandemia: o Telejornal. Nele, as crianças apresentavam as notícias atuais da pandemia, previsão do tempo, e faziam um apelo para que todos utilizassem a máscara, pois já não estavam mais aguentando ficar sem ir à escola e assistir aula online.

A gestora da escola Círculo Operário, também se pronunciou, externando inicialmente os seus agradecimentos à Secretária de Educação de Santo Amaro, pela equipe acolhedora e receptiva em todos os momentos; trazendo a inquietação inicial quanto às “expectativas do amanhã”, do que esperar para o ano letivo seguinte, tanto da escola, como da gestão municipal da educação. Visivelmente emocionada, por já ter sido aluna da instituição, compartilhou algumas reflexões da sua trajetória recente como diretora, e o trabalho que vem realizando para aumentar o número de matrículas, e diminuir a evasão escolar, impactada especialmente com a pandemia. Considerou que desenvolve um trabalho efetivo de gestão compartilhada, onde a comunidade escolar é sempre ouvida e participa ativamente das ações.

No seu lugar de fala, a Prefeita do município, realizou a leitura do seu discurso, salientando o comprometimento com a educação, a aquisição de materiais didáticos para as escolas, e a forma precária em que se encontravam as escolas. Afirmou seus medos, e desafios para mudar a realidade, mas segundo ela com a ajuda dos profissionais da educação, eles conseguiram mudar. Afirmou que um dos objetivos agora é aumentar o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) do município.

Das quatro palestras propostas, participei de três delas, não sendo possível acompanhar as discussões propostas pela temática *Novas perspectivas, outros caminhos: ressignificando a Prática Pedagógica no AEE*. Acredito, entretanto, ser importante apresentar as reflexões e aprendizagens adquiridas, as quais significativamente contribuíram para o meu progresso formativo como futura professora. Desta forma, segue uma breve síntese das abordagens:

A Educação em tempos de pandemia e o lugar da tecnologia foi o tema apresentado pela Prof. Suélen Gonçalves Paixão. Em sua fala, fez uma breve apresentação de si, e sobre o seu local de trabalho, o IFBA e prosseguiu trazendo o conceito de tecnologias, como sendo “qualquer processo feito para facilitar o nosso trabalho, seja ele virtual ou não”. O ensino remoto segundo ela surge da necessidade de dar continuidade ao processo educativo escolar, sendo eles: educação à distância, ensino remoto emergencial. A educação à distância, é uma demanda pronta, onde já existe toda uma estrutura profissional e tecnológica, para atender as necessidades deste ensino. O ensino remoto emergencial foi uma solução para que a educação não parasse, onde através do uso das tecnologias podemos usar um ciberespaço, ou seja, um espaço virtual. Dentro desta modalidade adequasse também para a palestrante, a realidade dos alunos que não tem acesso à internet, que durante esse período receberiam as atividades impressas na escola.

Foi exibido um vídeo: *Tecnologia ou Metodologia?*, o qual reflete sobre a atuação de uma professora que dava aulas de matemática em um quadro, e com a chegada das tecnologias na escola, passou a dar aulas modernizadas, porém com a mesma metodologia. Ao término, a professora fez comentários a partir do vídeo, esclarecendo que esses novos instrumentos devem ser utilizados para auxiliar o processo educativo, e facilitar o aprendizado. Porém se utilizados da mesma forma podem não ser eficazes. Achei muito interessante essa fala, porque o ciberespaço é cansativo e demanda muito mais atenção que o espaço presencial. Logo, as metodologias tradicionais não dariam conta de entreter o aluno e proporcionar um ambiente agradável.

Ainda em sua fala, apresentou reflexões sobre a atual realidade escolar em situação pandêmica, onde mais de 47.9 milhões de alunos presenciavam essa nova realidade emergencial. Trouxe as diferenças do ensino particular, para o ensino público municipal, sendo as crianças de redes privadas mais amparadas em questões tecnológicas e sociais, do que as crianças atendidas pela rede pública, que vem enfrentando as dificuldades no acesso as aulas devido à falta de equipamentos tecnológicos, e questões sociais. Nesse sentido, alertou sobre a importância do professor ter uma mente aberta, para compreender a realidade do aluno

e dos pais, que não tem condições financeiras de ofertar os equipamentos para acessar as aulas.

As dificuldades enfrentadas pelo professor, sem os aparatos tecnológicos adequados, como: boa internet, computador, caixa de som, etc, foram aspectos reforçados na fala da professora, que sinaliza para a necessidade do professor avalie os meios que melhor se adequem a necessidade do aluno. A internet é uma aliada muito importante, pois nos ajuda na pesquisa de sites, materiais e plataformas para nos auxiliar na escolha das metodologias, tornar a aula dinâmica e diferenciada.

A professora afirma que é um desafio construir uma aula no ciberespaço, mas com tempo o professor vai se habituando, permitindo e desconstruindo esse sentimento. No meio da palestra, ela respondeu uma pergunta no chat que dizia: “Muitos professores com horários de aulas semanais prontos, mas sem internet, celular e notebook”. Ela trouxe como resposta, afirmando que realmente é difícil se adequar a essa realidade e que é preciso uma relação de escuta entre a coordenação e os professores.

Achei importante a fala dela, pois acredito que a coordenação deve proporcionar aos professores os aparatos tecnológicos para que essa educação transformadora de fato aconteça, ou pensem em outra modalidade de ensino que não demandem tanto dessas condições tecnológicas, como por exemplo: o ensino remoto emergencial através de recursos impressos e vídeo aulas. No mais achei a palestra muito interessante, falas pontuais sobre a realidade crua e nua, apontando sempre soluções necessárias para que o professor se encontre nesse processo.

A palestra *Ensino híbrido e os impactos da pandemia na educação* foi ministrada pela Prof^a Grasiela Dourado, que iniciou falando dos desafios e práticas abordadas pelos professores no ensino remoto. Definindo então os termos, educação à distância, como um “trabalho regulamentado” e o ensino remoto como um “método de emergência sem preparações prévias”. Dentro desse processo ela trouxe a metodologia ativa onde o professor deve colocar o aluno no centro da aprendizagem, e a importância da formação continuada para os professores a ponto de situá-los nessa modalidade educacional.

Em sua fala, levantou algumas hipóteses e questões, convidando a todas e todos a pensar: "Como dar aulas com recursos digitais? Será que transpomos o presencial para o virtual?" Foram questionamentos que me chamaram atenção, pois, numa sala virtual não há um contato físico com o aluno, e por isso deve-se preparar uma aula didática para que o processo de aprendizagem não seja um mero conteúdo exposto ao aluno. Em seguida, questionou como o professor tem se reconstruído para dar suas aulas, ou seja, como tem

acontecido a docência nesse novo modelo. Gatti (2020, p. 38) afirma que as tecnologias “devem estar integradas à prática educativa, como mediações motivadoras dos professores, criando nova distribuição dos tempos para as aprendizagens e utilizando espaços variados, com a utilização de dinâmicas didáticas em que alunos sejam protagonistas ativos”.

Ao se referir aos perfis do educador, a professora elencou três tipos de profissionais com metodologias diferentes: o primeiro foi o educador tradicional sendo aquele que não aceita a era digital e prefere suas aulas presenciais, ou seja, um tradicionalista. Aquele educador que consome notícias de forma virtual, porém nunca utilizou ferramentas e dispositivos para dar aulas. E o educador que já é usuário das redes, já familiarizado com Apps e usuário de ferramentas em sala de aula.

A palestrante também trouxe alguns elementos considerados importantes para auxiliar o professor nessa etapa. O primeiro elemento diz respeito a estruturas positivas, ou seja, o professor necessita de uma estrutura/auxílio para o uso das redes, um site, uma plataforma que auxilie e facilite o repasse dos materiais, vídeo aulas, etc. Segundo elemento, formação dos professores, a rede de ensino deve investir em apoio ao educador, e o próprio educador também deve buscar formas de melhorar suas habilidades. Assim também como escolher seus próprios métodos, pois muitas vezes a plataforma que um profissional escolheu, pode não funcionar com o outro. O professor precisa escolher sua forma de trabalho, assim também como analisar a realidade social dos alunos. Algo que me chamou atenção em sua fala foi uma frase que dizia "tecnologia boa é tecnologia acessível". O que nos leva a perceber que além da escola investir no professor e em plataformas e sites, faz-se necessário pensar na acessibilidade dos alunos a estes recursos digitais.

Outro tópico abordado foi os cinco estágios do luto de Elisabeth Holl, sentimentos de Negação, isolamento, raiva, barganha, depressão e por fim aceitação. Segundo a professora, esses estágios definiram a vida dos professores nesse processo pandêmico com as aulas remotas. Compreendendo o momento como algo novo e que após a pandemia, teremos uma nova realidade educacional. Ao concluir a sua fala traz algumas provocações: Quais avanços temos alcançado como professores? O que levaremos para nossas aulas presenciais? Será que essa formação será efetivada na educação? Por fim, considerou como positivo este novo formato de ensino, pois o professor perdeu o medo de atuar em coisas novas; o que trará novas revoluções ao ensino presencial.

Aprendendo a gerir emoções foi a palestra ministrada pela Prof^ª Regina Shudo, iniciou falando sobre a pandemia da covid19, e a desestabilização emocional que esse fato nos causou. Foi realizada a seguinte pergunta a todos que assistiam: Que sentimentos estamos

vivenciando? No chat muitos professores responderam, "Ansiedade, medo, angústia, tristeza" Mas principalmente a ansiedade. A partir destas questões, trouxe algumas reflexões sobre a ansiedade, como um processo normal na nossa vida, o qual pode ser evidenciado por motivos bons e ruins. Entretanto, quando toma conta da nossa vida de forma excessiva, torna-se um problema. Quando o nosso corpo não está bem, por conta do medo, angústia, ansiedade, não conseguimos gerir essas emoções e isso pode afetar a nossa vida, nos conduzindo por vezes a busca por ajuda psicológica.

A palestrante abordou os impactos da pandemia no desenvolvimento de crianças e jovens, dentre eles: falta de sono, má alimentação, ou alimentação exacerbada, ausência de atividade física, carência de interação e afeto. Ou seja, de expor os próprios sentimentos, o que pode contribuir e motivar o processo de ansiedade exacerbada. Além desses fatores que afetam não só as crianças, mas também os adultos, citou a exposição excessiva diante da tela do computador, ou seja, o tempo de trabalho do profissional que não deve exceder o seu limite, pois o nosso cérebro não processa as informações após um longo tempo e nos leva ao *stress*. Por isso, é importante sempre parar a cada meia hora de trabalho, se alongar, andar, e retornar.

Outro aspecto abordado e considerado importante para auxiliar nesse processo são grupos de escuta coletiva. Para a docente, os professores precisam falar sobre suas inquietações, cuidar da saúde mental; uma vez que o primeiro caminho para gerir as emoções é falar sobre elas, e jamais aprisioná-las ou contê-las, pois a saúde mental é o nosso bem maior. Ainda segundo a professora, emoções são diferentes de sentimentos: as emoções são passageiras, vem e vão, são programas de ações que se desenrolam dentro de nós: alegria, raiva, tristeza, medo, surpresa, desprezo. Já os sentimentos são experiências mentais que já vivemos, temos mais de 200 sentimentos. Gerindo nossas emoções, evitamos também ter conflitos emocionais, como: auto exclusão, negatividade, sentir dores do passado, falta de empatia, se auto sabotar. Na sua percepção, quando esses pensamentos virem a tona, devemos pensar nos conflitos existenciais, ou seja, qual meu propósito no mundo, o que eu tenho de bom, e o que eu quero para minha vida.

6 A OBSERVAÇÃO E A REGÊNCIA POR TRÁS DA TELA

6.1 OBSERVANDO A DINÂMICA DA TURMA NO ESPAÇO VIRTUAL

O período de observação aconteceu entre os dias 21 á 26 de julho de 2021 em uma escola da rede municipal. Após o contato inicial com a coordenadora da escola, que possibilitou a observação na turma do 3º do Ensino Fundamental no turno matutino, sob a regência da Prof.^a Eduarda Carmo, graduanda na Licenciatura em Pedagogia pela UFBA.

Antes de iniciar as observações, a professora entrou em contato comigo, e me passou a real situação da turma que apresentava especificidades diferentes quanto à aprendizagem da leitura e da escrita, especialmente por ter alguns leitores, não leitores, e outros com dificuldades na escrita.

Sabemos que devido à pandemia, as escolas aderiram a um modelo remoto emergencial, para que as aulas fossem retomadas. Entretanto, a ausência das aulas por um período prolongado (muitos meses), gerou consequências para o processo de aprendizagem das crianças. O professor Gregório Grisa, em entrevista ao Jornal Humanista da UFRGS, apresentou uma análise sobre os impactos da educação no pós-pandemia, onde segundo ele “[...] os impactos de praticamente dois anos de aulas remotas foram grandes. Uma análise da organização do Programa Todos Pela Educação mostrou que o número de crianças de seis e sete anos no Brasil que não sabem ler e escrever cresceu 66,3% de 2019 para 2021”. Para o professor, esse impacto abrange gravemente as crianças de 0 a 10 anos, e em diferentes classes sociais, dificultando muito mais o acesso para as populações mais pobres e negras, que futuramente poderão ter dificuldade em se inserirem no ensino médio, ao realizarem o Enem, por conta desse índice. Então, podemos dizer que essa crise na alfabetização, não é um problema unicamente do município, mas que abrange toda a sociedade devido à pandemia, assim como a evasão escolar.

Retomando o diálogo com a professora regente, percebi a sua angústia e certa insegurança em me receber como Estagiária, por ser a sua primeira turma e não saber lidar com essas especificidades das crianças no modelo remoto. O que revelou a sua preocupação com relação ao que estava sendo ofertado aos alunos diante da realidade remota com os subsídios que o município ofereceu.

Todos os dias, ela nos enviava um link diferente do qual ela mesmo gerava em seu email pessoal, pois a prefeitura não cobria um plano para os professores. Os links se expiravam a cada 1h, o que demandava a criação de outro link, pelo menos três vezes a cada

aula. Durante os primeiros dias de observação na turma, pude perceber que a realidade era complexa, metade da turma não frequentava as aulas, não se sabe o porquê dessa evasão escolar sem explicações. Acredito que devido à falta de comunicação da escola e até mesmo a falta de equipamentos para as crianças acompanharem as aulas.

Dar aulas para crianças utilizando uma plataforma virtual era mais complexo do que eu imaginava, pois exige de nós um olhar muito cuidadoso, as crianças se sentem agitadas o tempo todo, por não contarem com a presença física da professora, faziam muitas perguntas, sobre como realizar determinadas atividades, o que e como fazer... Foi algo que me marcou, a sede de estudar!! Eles chamavam a atenção da professora a todo tempo, o microfone a todo momento da aula era aberto por eles pedindo ajuda, pois a dificuldade era grande e os pais infelizmente não ficavam por perto para auxiliar. Em alguns dias a professora não conseguia terminar a aula, pois eram muitas dúvidas. A professora permitia que eles falassem a todo o momento, não havia limites nas aulas... Algo que me chamou atenção, pois em muitas escolas, observamos posturas autoritárias para com as crianças, não permitindo muitas vezes que elas falem, se posicionem... “cale a boca”, “fique quieto” ou “você não vai para o recreio”, dentre outras formas impositivas de lidar com as crianças.

Inicialmente todos os dias, a professora buscava ter um momento de conversa com a turma, sobre a vida pessoal, e logo depois iniciava a aula, sempre às 8h30min. Era perceptível que tanto a professora, quanto os alunos não tinham equipamento de qualidade para as aulas. Nas primeiras semanas a professora teve muitos problemas com seu computador e desta forma, deu aulas por meio do celular durante alguns dias. Além dessas dificuldades, a docente enfrentava o cansaço mental e físico. Observei que devido a intensidade das aulas, chegava um momento que a mesma ficava sem voz, adoeceu durante as aulas, e mesmo assim se via na obrigação de dar aulas, mesmo não estando bem.

As crianças participavam das aulas através dos celulares de familiares, que muitas vezes tomavam para ver mensagens, havia falta de um ambiente propício ao estudo, todos assistiam a aula em ambientes barulhentos, que a todo instante passavam pessoas, a professora via a necessidade de pedir para desligar o microfone para continuar a aula todos os dias se repetia a mesma situação. Nesse contexto, alguns ficavam dispersos, outros não compreendiam a aula e choravam por não conseguir responder uma atividade. Os pais, logo se manifestavam, chamando a atenção, reclamavam e xingavam os mesmo; e com o microfone ligado, todos que estavam na sala virtual ouviam a reclamação da mãe ou parente no aluno, seu “Burro, presta atenção” disse uma das mães na sala, e a criança começou a chorar, a professora sobretudo muito paciente, pediu que todos desligassem o microfone e ficou

somente com esse aluno para que falasse a dúvida e ela o ajuda-se a superar sua dificuldade, acalentando.

Durante esse período, observei que todos os dias, as crianças realizavam atividades, baseadas em pequenas histórias e conteúdos contidos somente no livro didático, o qual era muito utilizado, e passavam a aula respondendo atividades. Esta dinâmica, muito me incomodou pois, as aulas eram repetitivas quando ao aspecto metodológico, não percebia motivação das crianças naquele ambiente; e por não se sentirem motivadas, a aula em vários momentos era tumultuada. Devido a essa longa carga de atividades nem sempre ela conseguia concluir por conta da quantidade de dúvidas dos alunos que exigiam dela pausas constantes.

Entretanto, quando o assunto da aula era do interesse das crianças, especialmente quando relacionava-se as suas vivências, a turma participava bastante, pois durante as aulas, ao utilizar exemplos da própria realidade delas, a dinâmica do ambiente era outra. Um exemplo foi na aula cujo conteúdo era “lugar de vivência”, o lugar onde moram, trazendo aspectos importantes... Foi notória a participação não só da turma mas também, dos pais que acompanhavam a aula, trazendo lembranças da infância, o rio Subaé que hoje não é mais propício para banho, mas que na infância, muitos dele se divertiram tomando banho em suas águas. Aproximar a criança da sua realidade, do contexto em que está inserida é fundamental para motivar a sua participação às aulas, assim como possibilita a socialização de aspectos importantes do seu viver.

Outro fator importante também era o funcionamento da internet, tanto da professora, quanto dos alunos, pois ficavam sem conexão e muitas vezes devido a essas interrupções, ela tinha que retornar ao assunto para que todos pudessem ouvir novamente na íntegra. Ao término das aulas, as crianças encaminhavam as atividades propostas pela professora, por meio do grupo do Whatsapp onde enviavam as atividades realizadas via foto. Outro recurso utilizado também era as atividades impressas, das quais os pais eram avisados e pegavam o material na coordenação da escola.

6.2 A EXPERIÊNCIA DA REGÊNCIA NO PERÍODO DO ESTÁGIO

O período de regência ficou restrito a dois dias, por conta da organização do calendário da própria escola. Foi a etapa mais difícil pra mim, pois o ato de planejar as aulas remotamente, valorizando todo o tempo que estaria junto às crianças na sala de aula virtual, me fez refletir sobre como eu agiria se fosse a minha turma, e quais metodologias utilizaria para a troca de conhecimentos. Planejei, porém estava tão aflita, pois as aulas eram longas,

com duração de 3h30min todos os dias, demandando de mim muita criatividade para entreter as crianças. vendo as crianças utilizando celulares dos pais que a todo o momento interrompiam a aula com gritos, conversas, realizando trocas de links a cada 1h, e considerando a dificuldade no acesso a internet, e um local de estudo propício para as crianças ouvirem e estudarem melhor. Para Souza e Martins (2012), o ato de planejar e executar constituem-se na apropriação dos conhecimentos adquiridos.

A ação na sala de aula de planejamento e aplicação deste planejamento é uma relação de participação e apropriação de conhecimentos, por parte do estagiário e alunos da educação básica. Tem um lugar de destaque no processo formativo, pois é nesse estágio que o licenciado encontra o contexto natural de ensino: a aula. Essa situação de intervenção e (re) conhecimento da realidade é decisiva para o processo de reflexão da práxis educacional. O ensino, por meio da regência de classe, é uma das ações formativas do protagonismo profissional, espaço de exercício da autonomia docente e de assunção da autoridade profissional do estagiário (SOUZA, MARTINS, 2012, p.14)

Refletir sobre as práticas pedagógicas durante o ensino remoto é pensar na realidade dos alunos, pois eles são os receptores e também transmissores do conhecimento. A Orientadora do Estágio Supervisionado dialogou comigo sobre pensarmos no desenvolvimento de uma aula mais lúdica, mais dinâmica, ou seja, um plano de aula diferente, que trouxesse não só a reflexão, mas a possibilidade de brincar sem a necessidade de atividades escritas, pois eles já passavam a semana toda escrevendo. Realizamos o planejamento, baseado no livro “Falando Bantu” de Eneida Gaspar, especificamente sobre o texto “Quituteiras” que fala sobre as comidas e bebidas afro-brasileiras, assim como traz diversas palavras de origem africana. A ideia era apresentar às crianças o livro, e desenvolver uma leitura prévia sobre a Língua Bantu, e sua influência na nossa realidade brasileira.

A regência aconteceu nos dias 09 e 11 de agosto de 2021. Era uma sexta feira, ingressamos na sala virtual pelo Google Meet, onde eu iniciei compartilhando um slide para as crianças, trazendo um pouco da história dos povos africanos, sobretudo os Bantus, de onde vieram, e como chegaram aqui. Trouxe também um mapa do continente africano, a fim de mostrar aos alunos os países de língua portuguesa, e a diversidade de países e culturas que há neste continente.

As crianças ficaram muito tímidas, perguntei se elas já tinham ouvido falar sobre o continente Africano e a resposta era: Não! Somente viam na tv aquelas crianças que passavam fome e pontuaram isso ao continente por ter ouvido a palavra África. Durante a timidez das crianças, fiquei pensativa, e com medo de não estar realizando um bom trabalho, devido ao silêncio, percebi que é um desafio e uma solidão muito grande.

Após esse momento, realizamos a leitura do texto “Quituteiras do livro Falando Bantu”, oportunidade em que a professora Luciene Alcanfor (Orientadora do Estágio), ingressou na sala virtual para me observar. Lemos o texto, e a conversa fluiu bastante, pois os alunos falaram sobre as comidas que eles mais gostavam que havia no texto, os preparativos que a quituteira utilizava para fazer os quitutes, e as coisas também que nunca havíamos comido. Apresentei também alguns significados de palavras que haviam no texto e nós não conhecíamos, deixando claro que Todas as palavras, e comidas apresentadas no texto, são de origem africana das quais, nós fazemos uso devido ao convívio histórico e repercute até hoje.

No retorno do intervalo, realizei uma dinâmica bem legal com as crianças que consistia em procurar em casa algum ingrediente que a quituteira utiliza para fazer seus quitutes, dei um tempinho e eles retornaram com ingredientes como, coco, azeite, massa de cuscuz, pimenta, aipim, inhame e ovos. Conversamos sobre o que poderíamos fazer com esses ingredientes de acordo com o que a quituteira fez. Já havia realizado tudo que estava previsto, e ainda restava tempo para cumprir o horário da aula, que era até as 11h30min, então a Professora Orientadora que estava na sala sugeriu fazer um jogo de escrita com as palavras do texto, onde os alunos escreviam e falavam como escreveu.

Solicitei aos alunos que para a aula seguinte, levassem uma receita de comida típica afro brasileira ilustrando o prato com desenho, pois iríamos produzir um mini livrinho para consulta de comidas. Acabou não acontecendo a produção pois alguns não haviam produzido o material solicitado, e após a data a professora não me passou as atividades já realizadas.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as atividades observadas na Pré Jornada e Jornada Pedagógica, e a realidade escolar vivenciada por mim durante a pandemia, notei a precariedade nos subsídios materiais oferecidos tanto a professores, quanto aos alunos. Uma das propostas a ser implantada é a educação 4.0 como uma pauta para a educação na pandemia em Santo Amaro. Porém, a realidade estava distante de ser conforme o que foi explanado, pois não havia suporte tecnológico básico para que os professores e as crianças vivenciassem de fato uma educação revolucionária da era digital, como foi anunciado.

No período de observação foi perceptível que as dificuldades enfrentadas pela professora da turma eram diversas, quando iniciei ela estava aflita por não ter um preparo para dar aulas online e seria sua primeira turma em anos iniciais. A docente não dispunha de uma boa internet, o computador apresentava problemas, não tinha equipamentos de áudio, e sequer um pacote de dados do google para dar suas aulas sem ser interrompida a cada uma hora.

As crianças utilizavam a rede de internet, mas de forma limitada porque em alguns dias não conseguiam acessar e não tinham um amparo tecnológico da prefeitura. Assim, usavam celulares dos familiares em geral, sendo muitas vezes interrompidas, quando os pais precisavam usar o aparelho. Além delas não terem um espaço, um ambiente propício para estudar, pois muitas assistiam às aulas na sala da casa, com muito barulho, muita gente transitando... Era perceptível que a falta de entendimento de alguns que interrompiam a aula e pediam que a professora retomasse o assunto, era devido a esses fatores externos. O longo período de aula também acabou desfavorecendo, mas trata-se de uma determinação da Prefeitura e da Secretaria de Educação, de que as crianças permanecessem na sala durante esse tempo, como se fosse uma aula presencial. O que tornava a aula cansativa, pois a professora não sabia como fazer uso de outros meios tecnológicos.

A experiência do estágio possibilitou vivenciar uma realidade com muitos desafios, diante de uma prática que foi desenvolvida de forma virtual, o que a princípio me causou certa ansiedade e preocupação, frente a um cenário novo que vivenciaria. Sobretudo por ter sido a prática, um momento tão esperado por mim, mas que não possibilitou conhecer a escola campo presencialmente. Assim, busquei adaptar o planejamento propondo estratégias pedagógicas interessantes e que dialogassem com os interesses da turma, com vistas a motivar a participação das crianças às atividades propostas. Enfim, considero que a experiência no Estágio Supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental, possibilitou em seus diferentes momentos, aprendizagens significativas.

Referências

- ALMEIDA, Maria Isabel de. Fundamentos Pedagógicos e Didáticos da prática docente universitária e o lócus privilegiado para o seu desenvolvimento. *In*: MARIM, Alda Junqueira; PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Didática: Teoria e Pesquisa**. Araraquara (SP): Junqueira e Marin: Ceará: UECE, 2018.
- AROEIRA, Kalline Pereira. Estágio supervisionado e possibilidades para uma formação com vínculos colaborativos entre a universidade e a escola. *In*: DE ALMEIDA, Maria Isabel; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágios supervisionados na formação docente**. Cortez Editora, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP 5, de 28 de abril de 2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília: DF, 2020. D.O.U. de 01/06/2020, Seção 1, p. 32. Disponível em: [file:///C:/Users/a/Downloads/14290-Texto%20do%20artigo-42600-1-10-20201112%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/a/Downloads/14290-Texto%20do%20artigo-42600-1-10-20201112%20(2).pdf) Acesso em: 01/07/2022
- BARREIRO, Iraíde Marques de F; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
- BRASIL, Ministério da Educação, 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm Acesso em: 20/06/2022
- COSTA, Vitor. O que é Educação 4.0 e como ela transforma a sala de aula. **Clip escola**, [S. l.], 5 jul. 2019. Educação, p. 1. Disponível em: <https://www.clipescola.com/o-que-e-educacao-4-0/>. Acesso em: 15 jul. 2022.
- FERRAZ, Roselane Duarte; FERREIRA, Lúcia Gracia. Estágio supervisionado no contexto do ensino remoto emergencial: entre a expectativa e a resignificação. **Revista de estudos em educação e diversidade-REED**, v. 2, n. 4, p. 1-28, 2021.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- FUHR, Regina Candida; HAUBENTHAL, Wagner Roberto. Educação 4.0 e seus impactos no século XXI. **Educação no Século XXI** - Volume, v. 36, p. 61, 2018.
- GAMA, Fabiene. A autoetnografia como método criativo: experimentações com a esclerose múltipla. **Anuário Antropológico** [Online], v.45 n.2 | 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/aa.5872>. Acessado em: 23/07/2021
- GATTI, Bernadete. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós pandemia. **Estudos Avançados**. São Paulo, v. 34, n. 100, p. 29-41, dez. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142020000300029&script=sci_arttext. Acesso em: 20 jul. 2022.
- GIL, Antonio Carlos, **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE. Área da unidade territorial. Disponível <http://www.cidade-brasil.com.br/municipio-santo-amaro.html> _site de informações sobre Santo Amaro Ba. Acesso em: jun. 2022

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência: diferentes concepções. **Poies Pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

NÓVOA, Antonio (Org.). **Os professores e sua formação**. Dom Quixote. Lisboa, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido; DE ANDRADE PINTO, Umberto; DE LIMA SEVERO, José Leonardo Rolim. A Pedagogia como locus de formação profissional de educadores (as): desafios epistemológicos e curriculares. **Práxis Educativa (Brasil)**, v. 15, p. e2015528, 2020.

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria Socoro Lucena. **Estágio e docência**. Cortez, 7. ed. 2012.

SOUZA, Ester Maria de Figueiredo; FERREIRA, Lúcia Gracia. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da Pandemia COVID 19. **Revista Tempos e espaços em educação**, v. 13, n. 32, p. 85, 2020.

SOUZA, Ester Maria de Figueiredo Souza; MARTINS, Angela Maria Gusmão Santos. Estágio supervisionado nos cursos de licenciatura: pesquisa, extensão e docência. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil, v. 8, n. 13, p. 143-156, 2012.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto Político- Pedagógico e a gestão democrática: novos marcos para a educação de qualidade. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, Vol. 3, 2009. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/viewFile/109/298>. Acesso em 28 jul. 2022.